

O cambio manteve-se frouxo, regulando 5 17/32, sendo a libra vendida de 45\$ a 46\$000, o dollar de 9\$250 a 9\$270 e o franco de \$365 a \$369. O mil réis foi a 4\$567.

A União

Está de plantão, hoje, a phar-macia Brasil, rua Maciel Pinheiro, 157

DIRECTOR INTERINO
DR. OSIAS GOMES
ANNO XXXIIA

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO
PARAHYBA — Terça-feira, 29 de julho de 1930

GERENTE:
MARDOKEO NACRE
NUMERO 174

PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

A chegada, hontem, dos despojos mortaes do saudoso brasileiro — A consternação da cidade — As commoventes homenagens do povo parahybano

GRANDE João Pessoa! Tiveste do povo parahybano, quando teu corpo, abatido covardemente pelas balas de um sicário, chegou hontem á tarde, as homenagens que merecias. O povo te comprehendia e amava tanto quanto o comprehendias e o amavas. E nunca sentiu a alma allucinada por uma dôr mais violenta, mais inconsolavel. O teu nome, talvez a nação o possa esquecer um dia, mas está gravado, como um marco eterno, no peito de cada parahybano.

O Brasil perdeu contigo o animador maior do espirito de reacção contra os que o desgovernam e aviltam. A Parahyba, porém, essa desgraçadamente, na ansia do seu pranto, nem sabe ainda avaliar quanto perdeu, mas lhe parece que perdeu tudo. Ella só pôde fazer da tua memoria um como livro onde lerá, diariamente, as lições extraordinarias de pureza republicana, de honestidade incorruptivel, de amor á terra natal que se transformava nesse milagroso senso administrativo, e sobretudo, de uma bravura, um desprendimento, uma sinceridade como se julgara nunca encontrar em creatura humana.

Tudo fizeste pela Parahyba. Vieste com o proposito de lhe fazer o maior bem possivel. E cumpriste serenamente esse postulado intimo. Tudo sacrificaste pela nossa terra. Tudo, tudo, até a tranquillidade de tua familia que hoje te chora em desespero. E a tua vontade de ter uma Parahyba grande não sendo possivel dentro dos ambientes apodrecidos da vida nacional, teve o doloroso epilogo do sacrificio da tua vida. Jogaste-a, João Pessoa, unicamente pela Parahyba, mas no dia em que tombaste, varado pelas balas de um degenerado, que á maravilha representou o desvario criminoso e brutal dos teus inimigos politicos, nesse dia a Parahyba era, sim — e ha de continuar a ser — o maior Estado do Brasil, na pugnacidade das suas convicções de civismo, no heroismo sem par da sua resistencia a todas as miserias do poder.

Elles quizeram vencer a Parahyba e empregaram nisso todas as artimanhas da maldade mais descaimada: exgotaram os subtis recursos da violencia, da fraude, do attentado ao regimen federativo. Mas não humilharam, não venceram. Necessitaram, então, appellar para a suprema e perigosa covardia da eliminação pessoal, e não podendo abater o Estado que tú, João Pessoa, representavas com tanta dignidade, abateram o homem, que morreu sorrindo.

E cabiste, grande como um deus humanizado, corajoso e sereno, ao golpe vibrado de surpresa do mandatario dos teus terribes adversarios politicos, mas nunca tiveste um instante de temor ou desfallecimento, agiste sempre de peito erguido e viseira descoberta, luctador inspirado pelo direito, e pela razão, enquanto os teus matadores manobravam na socapa e acovardavam a sua covardia com a dissimulação.

Hontem, á tardinha, o teu corpo de heroe e de martyr entrou na cidade que te idolatrava dentro de uma estupenda glorificação. Nunca homem algum, nascido na Parahyba, recebeu igual consagração popular. Não houve, sem exagero, cidadão que não chorasse, nem lagrimas quentes de mulher que não se derramassem com pena de tí. O povo chorava convulsivamente, e nessa demonstração inegalavel de dôr collectiva, o sainete predominante era a angustia desesperada da gente pobre, da gente que protesta, fazendo-a trabalhar nas obras publicas grandiosas que sonhaste e devias ter terminado se banditismo politico não houvesse encampado todas as energias parahybanas para a reacção.

Se tua vida foi bella, grande, inesquecivel, João Pessoa, tua morte foi bellissima, porque não te atacaram de frente, e morreste com a certeza de que o teu nome estava dentro da alma do povo, que te adorava.

Nós nos ajoelhamos diante de ti e beijamos as tuas mãos generosas e fortes, mãos que nunca tremeram nem se deshonraram, mãos que as balas do criminoso atravessaram como no sacrificio messianico.

Grande João Pessoa!

A cidade amanheceu hontem sob grande consternação, ferida ainda da terrivel desgraça que desde a vespêra da noite anterior tinha-lhe alcançado a alma.

Em quasi todas as residencias, das ruas principais aos bairros mais pobres, pendia uma flammula preta com o retrato do saudoso presidente João Pessoa.

Foi um spectaculo unico na his-

toria de Parahyba: as casas do centro da cidade vestiram-se de crêpe homenageando o inclito cidadão da Republica, que tombara na hora suprema de sua glorificação.

Era commovedor ver como nos arrabaldes mais afastados a bandeira preta flocada á fachada das casas de paiz, immanava populações inteiras na immensa dôr collectiva.

E — notação ainda mais expressiva — o povo na sua magua transformada em desespero, obrigou os proprios perrepostos que não se afastaram no temor das represalias, a cultivar a memoria do impolluto brasileiro, marcando também sua porta com a negra flammula indicativa de que allí se chorava a grande perda.

Como vinhamos noticiando, a população toda se preparava para comemorar com uma festa que seria a maior de quantas se haviam realizado ao querido homem publico, o dia de hoje, que relembra o gesto que tomou o presidente da Parahyba a figura de maior expressão civica do scenario politico do paiz. Para isso se preparou adquirindo dezenas de milhares de bandeirolas vermelhas, que hoje, nas suas cores rubras, teriam de formar um ambiente de inédita significação no exprimir a solidariedade de um povo que embora opprimido pelos desmandos da Republica, se extremava em revelar a todo instante, a sua integral e inamalgavel solidariedade ao bravo chefe que lhe defendia, e defendeu até o ultimo momento, o direito de ser livre.

Essas bandeiras infelizmente mudaram a cor vermelha do liberalismo para a cor symbolica da desgraça.

Os estabelecimentos de fazendas, que estavam fechados, como todo o commercio, por três dias, abriram para vender, a instancias do povo, o stock de tecidos pretos, com que foram envolvidos os postes e as arvores da praça publicá.



Presidente João Pessoa

soas representativas se incorporavam aos amigos que velavam o corpo do eminentemente conterraneo.

Nesta capital, ao approximar-se a hora da chegada do trem que conduzia o corpo do preclaro conterraneo, immensa era a multidão que se acovelava á gare da "Great Western", e em todos os pontos por onde havia de passar o cortejo funebre.

Nunca foi observado na Parahyba um ajuntamento popular de tamanho vulto.

Quando essa multidão se movimentou foi calculada em 30.000 pessoas.

A CHEGADA DO TREM

Às 12 e 40, pouco mais ou menos, o comboio dava entrada á estação desta capital. E' indescriptivel a emoção que agita nesse momento a alma do povo, sacudindo-a em manifestações constantes de dôr. Senhoras e senhorinhas são no momento presas de ategues nervosos enquanto outras cobrem de flores o ataúde do bravo chefe do Estado.

O povo correu ansiosamente para receber nos seus braços o esquife do conterraneo idolatrado.

Toda a multidão se descobriu.

Mas o silencio commovedor daquelle hora tragica para a Parahyba, era quebrado pelo alarido do pranto collectivo.

Crianças de pequena idade pareciam comprehender, num milagre de intuição, a extensão, do incommensuravel desastre.

O numero de corças de Recife e entregues no trajecto já era muito avultado.

Falou perto do carro o tribuno Genesio Gambarra, que concluiu a sua

Brasileiros, que é feito

de vossa altivez?

O assassinato de João Pessoa é um crime tão monstruoso que o poder da palavra é mesquinho para estigmatizalo.

O Brasil perdeu o homem que personificava a mais robusta esperança de exito nas suas inadiaveis reivindicações.

A conjura, que armou, de attentado em attentado, a trama official dos facinoras para eliminar o maximo cidadão, deve estar plenamente satisfeita porque realizou, como determinara todo o seu plano sinistro.

O sr. Washington Luis, o sr. Julio Frestes, o sr. Estacio Coimbra e seus mandatarios conseguiram, afinal, beber o sangue mais precioso que corria nas arterias, até hontem ainda palpitantes, do organismo politico do Brasil.

Os inimigos da Patria se banqueteam. As suas taças se erguem, como a lyra de Nero, para festejar o dobre a finados de todos os companheiros nacionais, ante o cadaver da mais bella victima que já foi immolada em holocausto ás leis e ao idealismo de seu paiz.

Brasileiros, que é feito de vossa altivez?...

CONEGO MATHIAS FREIRE

Presidente João Pessoa

O TELEGRAMMA DO SENADOR EPITACIO A' FAMILIA DO SAUDOSO PRESIDENTE JOAO PESSOA

RIO, 28 — A familia do presidente João Pessoa recebeu o seguinte telegramma:

SGRAVENHAGEN, 27 — Ferido também no fundo do coração, não tenho expressões para manifestar a senhora e filhinhos toda desolação da minha immensa dor — Epitacio Pessoa. (A Uniao).

breve e incisiva oração funebre beijando as flores do esquife.

Da sacada da estação dirigiu comovidas palavras ao povo o dr. João Santa Cruz.

E se movimentou, immenso o

CORTEJO FUNEBRE

O trajecto foi o seguinte:

Praça Alvaro Machado, ruas Visconde de Inhaúma, Maciel Pinheiro, Barão do Triunpho, avenida Central, rua Duque de Caxias, rua Peregrino de Carvalho e avenida General Osorio.

As moças da Escola Normal formavam um cordão todas conduzindo flores para depositarem sobre o sarcofago.

Pelas ruas em que ia passando, sempre a mesma e pungente demonstração da immensa magua da população parahybana.

Durante todo o percurso cahiam sobre o ataudé flores das varandas das casas e de pessoas que iam se incorporando ao cortejo.

Familias, nos sobrados, choravam abraçadas.

NA CATHEDRAL

Só ás 14 horas entrava o corpo do benemerito parahybano na Cathedral, onde ficou em camara ardente.

O novo sino desse templo dobrou pela primeira vez, em homenagem ao insigne brasileiro.

A vasta nave da Cathedral fôra armada em camara ardente riquissima. Muito difficilissima foi a entrada no templo, devido á enorme affluencia.

Alli as tribunas cobertas de crepe, já abrigavam numerosissimas familias.

E até agora, pela madrugada, quando, emocionados, escrevemos esta noticia, continúa o corpo do bravo chefe liberal a ser velado por seus amigos e parentes.

Numa das estações do interior, um soldado da nossa policia, desviado, penetrou no carro onde estava o corpo em camara ardente e depois de penosas exclamações, tentou suicidar-se.

O dr. Maia Filho veio do Recife representando o Partido Democratico de Pernambuco.

O cel. Manuel Londres, presidente da Associação Commercial esteve no Palacio do Governo em nome dessa corporação apresentando pesames ao chefe do executivo.

O arcebispo d. Aduacto de Miranda Henriques, profundamente commovido visitou hontem na Cathedral, em companhia do seu secretario conego Raphael de Barros, o corpo do presidente João Pessoa.

Veiu de Recife uma comissão composta dos srs. Herculano Castro, Clodomiro Moreira, e José de Mello, representantes o cel. Manuel Almeida Alves de Britto, chefe da grande firma pernambucana Alves de Britto & Cia., nas homenagens da Parahyba ao grande presidente João Pessoa.

UM TELEGRAMMA DO CAPITAO JOAO COSTA

O capitão João Costa dirigiu ao dr. Adhemar Vidal o seguinte telegramma:

"Dr. Adhemar Vidal, secretario do Interior — Parahyba — Tavares, 27 — A dor acerba que corta o coração da Parahyba nesta hora é sentida por todos aqui, onde a revolta não tem limites. A minha columna manter-se-á no mesmo ponto de resistencia contra os inimigos da ordem naancia de rechassal-os até a derradeira victoria. A morte do presidente João Pessoa ficará inutil e cada parahybano bravo tem agora a oportunidade de cumprir o seu dever, tornando-se um combatente em favor da dignidade e da autonomia de nossa terra. Os parahybanos que se acham em Tavares se associam ao golpe traiçoeiro vibrado pelo miseravel comparsa de José Pereira. Respeitosas saudações — Capitão João Costa."

O conego Mathias Freire recebeu o seguinte telegramma:

NATAL, 27 — Peço representar-me em todas as exequias prestadas á memoria do nosso saudoso e heroico amigo dr. João Pessoa — Armino Penha Alves.

O deputado Irenêo Joffily recebeu o seguinte telegramma de d. Joffily, arcebispo do Pará:

Pará, 27 — Lamento grande desgraça mande endereço Epitacio apre-

sente Alvaro Carvalho minhas condolencias meus melhores votos. — Joffily.

A GUARDA AO CORPO DO EMINENTE REPUBLICANO

Prestarão guarda ao corpo do presidente João Pessoa, de hoje em diante, as familias amigas do grande conterraneo.

Com muitas omissões foi organizada a seguinte lista, iniciada pelo sr. presidente do Estado e prefeito da capital, que estarão junto do querido morto das 7 horas ás 9.

As demais familias revesar-se-ão nas horas seguintes.

Vice-presidente Alvaro de Carvalho e familia — Prefeito da capital e familia

Dr. Adhemar Vidal e familia — Dr. José Americo de Almeida e familia

Dr. Flodoardo da Silveira e familia — Dr. Anthoner Navarro e familia

Murillo Lemos e familia — Dr. Silvino Olavo e familia

Dr. Osias Gomes e familia — Matheus Ribeiro e familia

Dr. Antonio Bötto e familia — Dr. Nelva de Figueirêdo e familia

Dr. Pedro Ulysses e familia — Dr. Velloso Borges e familia

Dr. Irenêo Joffily e familia — Monsenhor Walfredo Leal

Severino Candido e familia — Eduardo Medeiros e familia

Dr. Matheus de Oliveira e familia — monsenhor Odilon Coutinho

Dr. José Vinagre e familia — Dr. Meira de Menezes e familia

Dr. Guilherme da Silveira e familia — Nerva Grangeiro e familia

Dr. Virginio Velloso Borges e familia — Guilherme Kroncke e familia

Carlos Oertli e familia — Einar Svendsen e familia

Dr. Rabello Junior e familia — Nicoláo Costa e familia

Dr. Clemente Rosas e familia — Severino Amorim e familia

Familia Pinto de Castro — Senhora Corintha Rosas

Aurelia Rattacaso — Leopoldina Padilha de Lemos

Dr. Alfredo Monteiro e familia — Dr. José Teixeira e familia

Alfredo Athayde e familia

Dr. Nelson Lustosa e familia — Dr. José Maciel e familia

Dr. Café Filho e familia — José Clementino de Oliveira e familia

Luiz Clementino de Oliveira e familia — João Amorim e familia

Dr. Dias Junior e familia — Dr. Synesio Guimarães e familia

Dr. Sandoval Wanderley e familia — Dr. Francisco Vidal e familia

Delfino Costa e familia — Pedro Baptista e familia

ESCOLA NORMAL LYCEU

Capitão Joaquim Henriques e familia — Tenente Augusto Toscano

Heronides Cunha e familia — Solon Sá e familia

João Amorim e familia — João Baptista Lins e familia

Conego Mathias Freire — Conego Raphael de Barros

Monsenhor Manuel de Almeida — Monsenhor João de Deus

Monsenhor Severiano Figueirêdo — Monsenhor Odilon Coutinho

Geraldo von Sohsten e familia — Eduardo Stuckert e familia

Lourival Fernandes e familia — Mirocem Navarro e familia

O PRESIDENTE ANTONIO CARLOS TELEGRAPHA AO PRESIDENTE ALVARO DE CARVALHO

Do presidente Antonio Carlos, recebeu o presidente Alvaro de Carvalho o seguinte telegramma: "BELLO HORIZONTE, 28 — Confirmando o despacho que transmitti hontem, por intermedio do secretario do governo de vossa excellencia, cabe-me comunicar o meu profundo pesar e extrema consternação pelo barbaro assassinato do grande presidente João Pessoa.

As manifestações de dor succedem-se em todos os logares que recebem a infausta noticia, assim comprovando a amizade e admiracao dos mineiros pelo excelso patriota e a solidariedade com o povo parahybano. No momento em que vossa excellencia sóbe ao poder, cumpre-me significar que o Estado de Minas Geraes continuará inteiramente firme ao lado do Estado da Parahyba, disposto a prestar todo o apoio, afim de que elle defenda com exito a sua autoridade legitima e a sua autonomia. Aguardará a esse respeito as ordens de v. exc. afim de as cumprir sem vacillação. Atenciosas saudações — Antonio Carlos."

Arthur Sobreira — Nabal Barreto

Dr. Ruy Carneiro e familia — Adhemar Pyragibe e familia

Luiz de Oliveira e familia — João Luiz Ribeiro de Moraes e familia

Conego Raphael de Barros — Conego José Coutinho

Dr. Antonio Avila Lins e familia — Dr. Carlos Pires Ferreira e familia

Antonio Ramos e familia — Oswaldo Pessoa e familia

Celso Cavalcanti e familia.

José Teixeira Basto e familia — Miguel Bastos Lisboa e familia

Dr. Antonio Feitosa Ventura e familia — Dr. Mauricio Furtado e familia

Dr. Orestes Lisboa e familia — Dr. Dustan Miranda e familia

Dr. José de Farias e familia — Dr. João Santa Cruz e familia

Genesio Gambarra e familia — Odilon Amorim e familia

Desembargador José Novaes e familia — Desembargador Manuel Azevêdo e familia

Desembargador Pedro Bandeira e familia — Desembargador Paulo Hypacio e familia

Dr. Seraphico Nobrega — Dr. Durval Marinho e familia.

Dr. José Limeira e familia — Franc. de Souza Campos.

Guttemberg Barreto e familia — Antonio Jayme e familia.

Dr. Walfredo Guedes Pereira e familia — Dr. Democrito de Almeida e familia.

Avelino Cunha e familia — Waldemar Leite e familia.

Manuel Soares Londres e familia — Dr. Adhemar Londres e familia

Professor Manuel Vianna e familia — Professor José de Mello.

Dr. Leonardo Arcoverde e familia — Franc. Navarro e familia.

Giovanni Gioia e familia e Democrito Guedes e familia.

Basileu Gomes e familia — Deputado João Mauricio de Medeiros e familia.

Abelardo Barreto e familia — Cicero Caldas e familia.

Dr. Sá e Benevides e familia — Antonio Milanez e familia.

Sebastião Vianna e familia — J. Ferreira de Mello e familia.

Dr. Octacilio de Albuquerque e familia — Dr. Xavier Junior e familia.

Francisco Benevides e familia — Antonio Jayme Seixas.

Dr. Antonio Lins — Dr. Oscar de Castro e familia.

Luiz Benevenuto Freitas e familia — Amaro Nunes e familia.

Deputado Severino Lucena e familia — Aluisio Xavier.

Dr. José Mousinho — Severino Moura e familia.

Lelis de Luna Freire e familia — Manuel Cavalcanti de Souza e familia.

Claudiano Alustau e familia — Dr. Francisco Londres e familia.

Mardokéo Nacre e familia — Alvaro Jorge e familia.

Dr. Odon Bezerra e familia — Cel. Avelino Cunha e familia.

Waldemar Leite e familia — Joaquim Cavalcanti e familia.

Viúva Netto e filhas — Constantino Cavalcanti de Albuquerque e familia.

Dr. Nelson Lustosa e familia — Dr. Levy Lustosa e familia.

E todas as demais familias parahybanas que admiravam e queriam a fascinante figura desaparecida.

Attendendo ao desejo expresso do senador Epitacio Pessoa, o presidente Alvaro de Carvalho representou-o hontem nas homenagens póstumas, prestadas ao saudoso presidente João Pessoa.

O sr. arcebispo dom Aduacto determinou que as egrejas desta capital, tocassem dobrado de duas em duas horas, em homenagem de pesar, pelo fallecimento do presidente João Pessoa.

Hontem, quando da chegada do corpo do eminente estadista, todos os templos dobraram nos seus campanarios.

O sr. Hermenegildo Di Lascio esteve em Palacio condolenciando o governo em seu nome e no da colonia italiana.

Estiveram condolenciando o governo do Estado em Palacio as seguintes comissões:

De Recife: dr. Sophronio Portella, presidente do Partido Democratico, representando o desembargador Domingos Americo, do Tribunal de Justiça do Maranhão; srs. Flacrio Pedrosa, vice-presidente do mesmo par-

Do senador alagoano, dr. Fernandes Lima, recebeu esta foia o seguinte telegramma:

MACEIO, 28 — Não creio que haja um só brasileiro não dominado por instintos selvagens que os ultimos tempos tanto tem degradado na politica nacional que deixe de sentir revoltado, a brutalidade do covarde assassinato oficialmente preparado ou suggestionado, desse grande homem heroe e padrao de orgulho, não somente do seu Estado mas da nossa nacionalidade. Envio pesames á Parahyba, ao seu povo, ao seu governo e aos muitos e dedicados amigos de João Pessoa. Sinto com todos a maior catastrophe que podia soffrer o Brasil no actual momento historico. — FERNANDES LIMA.

tiço; Henrique Portella e Euclydes Barbosa.

De Guarabira: Deputado Antonio Guedes, chefe politico; cel. Modesto de Aquino, presidente do Conselho, e cel. Sebastião Bastos, vice-presidente em exercicio.

De Alagôa Grande: Deputado Hectiano Zenayde, dr. João Holmes, cel. Felix Guerra, dr. Anthero Nobrega e dr. Trajano Nobrega.

Acompanharam o feretro no comboio:

De Nazareth (Pernambuco): Antonio Borba Maranhão, representando o dr. Flavio Guerra e Orestes de Andrade.

De Pão d'Alho: Severino Alves Carneiro e Gilberto Bloise.

Acompanharam o corpo á Cathedral: De Serra Redonda: srs. Joaquim Rodrigues da Silva, Josias Amorim, Pedro Felix de Oliveira e Aduacto Pinheiro por si e por Augusto Villa Bella.

De Recife vieram ainda as seguintes pessoas:

Lourival Henriques de Araújo, parahybano; Eduardo Ferreira Barbosa, pernambucano; Napoleão Brasiliano da Costa, parahybano e Severino Bezerra dos Santos.

De Espirito Santo veio o deputado Paula Cavalcante, a fim de visitar o corpo do mallogrado parahybano.

Sobre o esquife foi collocada uma corôa com a expressiva legenda que se segue:

"Ao inolvidavel João Pessoa — Homem — Symbolo — Homenagem dos academicos de medicina e de direito do Recife.

Da vizinha capital do sul viajou uma comissão conduzindo a corôa e composta dos seguintes universitarios: Jarbas Brandão, Clovis Travassos, Livino V. Pinheiro, Luiz Costa, Francisco Vêras, José Pedro e Onildo Chaves.

A Sociedade dos Professores Primarios da Parahyba fez-se representar na chegada do corpo do grande brasileiro pela seguinte comissão:

Professores João Baptista Leite de Araújo, José Baptista de Mello, João Vinagre e Vianna Junior.

A empresa cinematographica "Mauricêa Studio" filmou, desde Santa Rita, numerosas scenas da vinda do corpo do mallogrado parahybano.

Este film terá o titulo A VIDA PELA LIBERDADE, em homenagem ao bravo presidente João Pessoa.

O monsenhor Odilon Coutinho, celebrará hoje, ás 8 horas, na Cathedral Metropolitana, missa de corpo presente por alma do heroico presidente João Pessoa.

O cel. Murillo Lemos representou o sr. Pery Lemos e deputado José Queiroga na chegada dos despojos mortaes do presidente João Pessoa.

De Recife vieram acompanhando os despojos mortaes do presidente João Pessoa grande numero de pessoas daquella capital, cujos nomes não nos foi possivel anotar.

De Umbuzeiro veiti a seguinte apresentação para assistir ás homenagens de pesar ao grande brasileiro: srs. Samuel Cavalcante (pelo prefeito), Joaquim Mesquita, (por Cicero Carneiro de Mesquita); Estanislau da Costa, Manuel Donato e José de Souto Lima.

Desde hontem que o commercio permanece de portas fechadas em signal de pesar pela morte do presidente João Pessoa.

Das fachadas das casas commerciaes pendiam grandes focos de crepe.

O Banco do Brasil associando-se a essa manifestação de tristeza cerrou tambem as suas portas continuando ainda hoje a não funcionar.

O sr. Durval Marinho, gerente do mesmo estabelecimento, esteve no Palacio do Governo apresentando pesames pessoalmente ao presidente Alvaro de Carvalho.

O presidente da Republica telegraphou ao presidente Alvaro de Carvalho lamentando profundamente o assassinato do presidente João Pessoa e enviando pesames á Parahyba.

A MISSA EM SUFRAGIO DA ALMA DO PRESIDENTE JOAO PESSOA

A's 8 horas de hoje será realizada, na Cathedral, missa de corpo presente, por alma do bravo presidente João Pessoa.

Officiará a piedosa cerimonia o monsenhor Odilon Coutinho.

RIO, 28 — Telegrammas de Bello Horizonte dizem que a noticia do assassinato do presidente João Pessoa produziu alli profunda impressão tomando intenso movimento a cidade e comprimindo-se a população deante dos "placards" dos jornaes.

Os despachos accrescentam que o sr. Antonio Carlos que teve hontem em constantes communicações pelo radio com o Rio sobre os acontecimentos, decretou luto por três dias em todo o Estado. (A UNIAO).

BELLO HORIZONTE, 28 — A cidade offerece um aspecto de luto geral. Os cinemas não funcionaram hontem e hoje as repartições se conservaram fechadas. (A UNIAO).

RIO, 28 — Em signal de pesar pela morte do presidente João Pessoa o ministro do Perú resolveu não dar a recepção do costume pela data de amanhã, commemorativa da independencia do seu paiz, limitando a commemoção a uma festa escolar que offerecerá na sede da legação. (A UNIAO).

RIO, 27 — A familia João Pessoa se encontra profundamente abatida.

O deputado Candido Pessoa, recebendo a tragica noticia na redacção d'"O Jornal", recusou demoradamente acreditar, gritando que não era possivel. Em seguida sobreveiu-lhe uma crise de pranto acompanhada de forte ataque de nervos, desmalhando, sendo então soccorrido pela Assistencia.

A casa da familia João Pessoa, logo que a triste noticia aqui chegou, encheu-se de amigos, reunindo-se alli toda a familia, não se podendo descrever o espectaculo de dor. Entre os primeiros visitantes estava o sr. Mauricio de Lacerda.

No Palacio do Itamaraty soube-se da noticia no momento em que se realizava um banquete em homenagem ao embaixador italiano.

Communicando o acontecimento aos diplomatas presentes, o sr. Mangabeira pediu licença para retirar todo o caracter festivo da homenagem, fazendo retirar a orchestra. (A UNIAO).

RIO, 27 — O sr. Lindolpho Collor logo que soube do acontecimento enviou uma communicação telegraphica ao sr. Getulio Vargas. (A UNIAO).

RIO, 27 — A familia João Pessoa enviou ao juiz Cunha Mello, de Recife, o seguinte telegramma:

"A familia João Pessoa pede encarecidamente, diante da tremenda desgraça, fazer vir para o Rio o corpo do seu idolatrado João e recusar qualquer homenagem que porventura queira prestar o governo do Estado, sr. Estacio Coimbra". (A UNIAO).

RIO, 28 — O joven Epitacio Pessoa Cavalcanti, filho do presidente João Pessoa, entrevistado pelo "O Globo", depois de mostrar como João Dantas, após exaltar seu pae pela sua attitude, passou-se para o perrepsismo, accrescenta: — João Dantas é máo e covarde, conhecido como tal. Pertence a uma familia afamada nos fastos do cangaço. (A UNIAO).

RIO, 28 — O sr. Antonio Carlos transmittiu á viúva do presidente João Pessoa o seguinte telegramma:

"A noticia do barbaro assassinio do insigne patriota, cuja amizade muito me honrava, causou-me a mais intensa magua e despertou na alma mineira viva consternação e profunda revolta. Decretei luto official por três dias e outras homenagens serão prestadas á sua memoria sagrada. Peço receba os protestos do nosso mais vivo pesar e a segurança que a familia Pessoa poderá contar sempre com a

O dr. Getulio Vargas, presidente do Rio Grande do Sul, enviou ao dr. Alvaro de Carvalho o telegramma subseqente:

PORTO ALEGRE, 27 — Recibi com dolorosa surpresa, telegramma em que v. exc. me communicou haver sido assassinado, em Recife, o benemerito presidente João Pessoa. Em nome do governo e do povo riograndense, irmanados em perfeita identidade de sentimentos no irreparavel transe e na indignação contra o revoltante crime com que a vingança politica armou o braço dum sicario, queira v. exc. aceitar e transmittir ao glorioso povo parahybano a expressão do vivo e profundo pesar pela morte do eminente brasileiro, administrador modelar, abnegado, patriota, cuja vida foi a mais alta revelação da dignidade civica — GETULIO VARGAS.



Presidente João Pessôa

minha amizade e inteiro devotamento". (A UNIAO).

PORTO ALEGRE, 28 — Realizou-se hontem, ás 8 horas, importante comício de protesto pelo assassinato do presidente João Pessôa, falando varios oradores.

O governo decretou luto official por três dias, tendo o sr. Getúlio Vargas tido a seguinte expressão: — "Espero que o caso politico tome novo rumo, com os ultimos acontecimentos". (A UNIAO).

A REPERCUSSAO DO COVARDE ATENTADO

RIO, 27 — A noticia do assassinato do presidente João Pessôa foi sabida aqui, ás 20 horas, primeiramente sob a forma de boato.

A confirmação demorou cerca de duas horas.

As primeiras noticias affixadas nos "placards" dos jornaes causaram impressão de assombro, determinando mesmo um movimento geral de credulidade.

Apesar da chuva torrencial que caia e do adiamento da hora, consideravel multidão veio para as ruas estacionando deante dos jornaes.

Reina profunda consternação. (A União).

RIO, 27 — Chegam telegrammas dos Estados denunciando a profunda repercussão do assassinato do presidente João Pessôa.

De Porto Alegre, as noticias são incompletas.

Dizem que a informação sobre o brutal acontecimento foi divulgada no momento em que se realizava um banquete offerecido ao sr. Oswaldo Aranha, com a presença do presidente Getúlio Vargas. (A União).

PORTO ALEGRE, 27 — A noticia aqui chegada sobre o barbaro e covarde assassinato do presidente João Pessôa deu motivo para grande protesto do povo que em grande massa percorreu as ruas da cidade. Parou de frente do palacio do governo onde se achavam reunidos todos os politicos, dentre elles os drs. João Neves, Flôres da Cunha e Oswaldo Aranha, que a pedido da massa popular appareceram na saccada.

Por parte dos manifestantes houve discursos inflamados, entre protestos vehementes contra o assassinio do presidente João Pessôa.

Também aquelles três politicos pronunciaram orações candentes.

O sr. Oswaldo Aranha disse entre outras cousas, que esse crime fazia vibrar de revolta todas as cochilhas do Rio Grande, accrescentando mais hoje, mais amanhã seria vingada a morte do presidente parahybano.

O sr. Flôres da Cunha disse ser impossivel occultar a magua que conturba o momento e accrescentou: Somos culpados em grande parte, mas não seja esse instante para se enxugar lagrimas nem recorrer panacéas.

RIO, 27 — Cumpro o doloroso dever de enviar ao illustre presidente e amigo e á invicta Parahyba enaltecida no martyrologico civico das lutas formidaveis sustentadas neste momento angustioso da vida nacional, a expressão fraternal de meu mais profundo pesar pelo golpe brutal que os feriu rudemente prostando tragicamente o imperterrito e glorioso presidente João Pessôa, expoente admiravel do espirito renovador e de reivindicções das ideas liberas que visam engrandecer e dignificar a Republica reiteradas homenagens — ARIOSTO PINTO.

O deputado João Neves dirigiu ao dr. Alvaro de Carvalho o telegramma abaixo:

PORTO ALEGRE, 27 — Acabrunhado pela violencia do choque que feriu minha solidariedade com João Pessôa e minha affectuosa amizade por elle só posso enviar-lhe e a todo o valeroso povo parahybano minha solidariedade na dôr e na repulsa. NEVES.

Antes de tudo e mais do que tudo devemos chamar ás contas os culpados desse crime nefasto.

O sr. João Neves declarou que não sabia como estentar a emoção de que estava possuido ajuntando: Estamos deante de um crime armado pelo poder central. Já que outros não podem salvar a ordem deante dos desmandos do Cattete, salvemol-a nós, rio-grandenses. (A União).

RIO, 27 — Ouvido pel' "O Globo", o joven Epitacio Pessôa Cavalcanti, filho do presidente João Pessôa, que conta 17 annos, depois de referir-se á perversidade da covardia do assassinio de seu pae, disse:

"Sou menor e minha palavra pôde não ter autoridade, mas repito o que toda familia João Pessôa diz e peço-lhe que torne publico. Nós responsabilizamos por esse crime as autoridades federaes e de Pernambuco.

Outro filho do presidente João Pessôa, chamado Jorio, de onze annos de idade, logo que teve conhecimento da morte de seu pae, cahiu em estado lastimoso de traumatismo pelo choque, inspirando cuidados.

Até hontem á noite continuava no leito, sem alimentações. (A União).

RIO, 27 — O Centro Parahybano resolveu promover varias homenagens á memoria do bravo presidente João Pessôa inclusive tomar luto por 30 dias e fazer perante a nação vehementemente protesto sobre o attentado. (A União).

RIO, 28 — "A Noite" condemna com violenta indignação o assassinio do presidente João Pessôa, chamando o bravo presidente parahybano de vulto magestoso e figura intrepida. (A União).

BELLO HORIZONTE, 28 — Todos os jornaes dedicam sentidos necrologios sobre o presidente João Pessôa.

Grande numero de populares tem percorrido as ruas em passeata civica, sendo pronunciados varios discursos de protesto na praça da Liberdade.

As casas de diversões não funcionaram hontem em homenagem ao grande presidente. (A União).

A proposito do frio e barbaro assassinato do presidente João Pessôa, recebeu o vice-presidente Alvaro de Carvalho telegrammas que começamos a publicar abaixo:

RIO, 28 — Agradecendo communicação recebida hontem noite assassinato presidente João Pessôa, reiteramos profundos pesames grande perda Estado Republica. — Venancio Neiva.

RIO, 28 — Respondendo seu telegramma hontem dirigido viua nosso grande infeliz amigo approvamos suas carinhosas providencias inclusive tomou relativamente embarque seus sagrados despojos proximo dia trinta e um. Pedimos ir dando aviso

detalhado fôr occorrendo. Sómente agora encontro animo accusar seu despacho ante-hontem. Horriavel desgraça me aniquilla coração não e menor tremendo infortunio que afflige nossa terra este momento. Que Deus se apiede da Parahyba e do Brasil. Meu abraço muito reconhecido. — Antonio Pessôa Filho.

RIO, 28 — Compartilhando intensa magua nossa patria brutal attentado contra nosso eminente João Pessôa, apresento Estado sinceras condolencias,

DE MINAS GERAES AO GRANDE MORTO

Minas Geraes prestou excepcional e commovedora homenagem á memoria do preclaro republicano, decretando o seu governo luto official por tres dias.

A proposito o dr. Adhemar Vidal, secretario do Interior, recebeu o seguinte despacho:

BELLO HORIZONTE, 26 — Com mais profunda magua recebi noticias do barbaro e covarde assassinato de que foi victima o insigne patriota presidente João Pessôa.

A infausta noticia já eu tinha recebido desde hontem, e sua repercussão no meio do povo mineiro tem despertado a maior revolta e a mais intensa dôr.

Peço ao vice-presidente do Estado e a v. exc. recebam, junto ao povo parahybano, os sentimentos da minha consternação, que é infinita.

Em data de hoje expedí o seguinte decreto:

DECRETO N. 9.616

Decreta luto por três dias, por motivo da morte do presidente João Pessôa.

O presidente do Estado de Minas Geraes, usando das suas attribuições, e, considerando que o barbaro assassinato de que acaba de ser victima o presidente João Pessôa constitue motivo da mais justa e vehementemente magua para quantos, cultuando a Republica e a Federação amam devotadamente a Patria Brasileira;

considerando que o povo mineiro, pelos seus sentimentos e pelos seus ideaes, se vinculou a tão insigne personalidade por laços de profunda amizade e da maior admiração;

considerando, por fim, o seu heroismo na defesa da autonomia do glorioso Estado da Parahyba e, portanto, do principio federativo, base da organização politica da patria, em cujo serviço ascendeu assim até ao martyrio;

Resolve, como expressão de maxima dôr e tributo de homenagem á sua imperecível e excelsa memoria, decretar luto por três dias em todo o Estado.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas, em Bello Horizonte, aos 26 de julho de 1930.

Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.

Francisco Luiz da Silva Campos.

Odilon Braga.

José Bernardino Alves Junior.

Djalma Pinheiro Chagas.

pedi do presado amigo acceitadas egualmente como parahybano, correligionario amigo glorioso extinto. — Tavares Cavalcanti.

Itabá (Minas), 28 — Queira v. exc. acceitar minhas sinceras condolencias pelo brutal assassinato do illustre brasileiro dr. João Pessôa. — Wencesláu Braz.

Recife, 28 — Communico a vossa excellencia que o Senado Pernambuco approvou por unanimidade um voto de profundo pesar pelo assassinato do illustre presidente João Pessôa e o levantamento de sua sessão. Attenciosas saudações. — Julio Bello, presidente do Senado Pernambuco.

Oliveira — (Minas Geraes), 28 — Em nome do povo do municipio de Oliveira, nesta hora entregue a profundo pesar pelo covarde assassinato do grande brasileiro presidente João Pessôa, envio ao governo e ao povo desse Estado os sentimentos de pesar e protestos de nossa revolta intima contra o innominavel attentado á heroica Parahyba. Saudações. — Pinheiro Chagas, presidente da Camara em exercicio.

Recife, 27 — Transmitto a vossencia em meu nome e no do Gymnasio de Recife sentimentos de pesar pelo estúpido assassinato do grande estadista. Communico haver resado hoje missa nessa capella em suffragio da querida alma. — Padre Felix Barretto.

Recife, 27 — Receba vossencia pesames e protestos pelo barbaro assassinato do lidimo representante do civismo brasileiro. — Alvaro Lins.

Recife, 27 — A "União de Moços Catholicos" de Torre, consternada com o barbaro assassinato do grande João Pessôa envia á heroica Parahyba seu sincero voto de pesar. — Ranylson Barreto, presidente.

Recife, 27 — Queira v. exc. acceitar sinceros pesames extensivos á familia Pessôa Cavalcanti. — Francisco Grangeiro.

COMO SE DEU O REVOLTANTE ATENTADO

Os nossos collegas do Diario da Manhã narraram do seguinte modo o barbaro e covarde attentado:

"Dez minutos após entrava

NA CONFEITARIA "GLORIA"

sempre acompanhado daquelles seus amigos.

Tomada uma banca, o presidente João Pessôa foi servido de chá com torradas, utilizando-se os demais de refrescos. Conversaram sobre varios assumptos, despreocupadamente.

Foi nesse momento que se deu a tragedia que o victimou.

A tragedia foi rapida, fulminante, fria e covarde. O presidente João Pessôa conversava, quando o assassino João Duarte Dantas, avançou surgindo ao lado da infornada victima.

Não a enfrentou, como homem de coragem: esgueirou-se entre as pessôas que frequentavam a confeitaria, encoberto, para não ser visto. Approximando-se da mesa onde se achava o presidente, o criminoso saccou subitamente de um revolver e, fazendo trincheira do corpo do sr. Agamenon Magalhães, que estava ao lado de João Pessôa, desfechou contra s. exc. tres tiros. A quarta detonação alvejou o tecto, pois o braço homicida tinha sido segurado. As balas attingiram, respectivamente, o pulmão e os pulsos e a região renal.

O presidente João Pessôa, mortalmente ferido, cae, ensanguentado. Amparam-n'o nos seus braços os srs. Augusto Hoffman, Caio Cavalcanti e o tenente do Exercito Mario de Barros Cavalcanti. E' uma scena monstruosa e indescriptivel.

O criminoso é preso em flagrante delicto pelos srs. Caio de Lima Cavalcanti, dr. Agamenon Magalhães, tenente Manuel Queiroz, delegado de policia de Floresta e Aginaldo Lacerda.

Nessa occasião o miseravel assassino recebe dois tiros de um homem fardado, que se encontrava perto do theatro do luctuoso acontecimento, cahindo por sua vez, ao chão, em extorsões.

Estabelece-se indescriptivel panico

(Continua na 6ª pagina)

A PARAHYBA ESTA' ONDE SEMPRE ESTEVE

(Palavras do presidente João Pessôa, aos nossos confrades do "Diario da Manhã" e do "Diario da Tarde", momentos antes de ser assassinado)

— Não vale a pena insistir em dizer qual é a posição da minha terra e do seu governo deante dos desmandos da politica reaccionaria. Seria enfadonho repetir o que o paiz inteiro sabe: a Parahyba está onde sempre esteve desde o começo da campanha pela successão presidencial. Mantida em verdadeiro assedio pelo governo da União com a coadjuvação dos Estados vizinhos, tolhida nos meios de defesa que lhe asseguram as leis fundamtaes da Republica, ainda assim ella continuará, no seu posto de honra.

A grande dôr do senador Epitacio Pessôa



O presidente Alvaro de Carvalho recebeu do senador Epitacio Pessôa o seguinte telegramma:

SGRAVENHAGE, 27 — Acabrunhado com a noticia do nefando attentado, agradeço os pesames do presado amigo. A Parahyba espera que o novo governo continue a acção do anterior, na defesa da ordem e da sua autonomia. Peço entender-se com a familia no Rio sobre o destino do corpo e bem assim representar-me em todas as manifestações ahi. É favor communicar-me o que fôr occorrendo—Epitacio.

— O programma de governo do dr. Alvaro de Carvalho se resume nas linhas traçadas pela palavra do eminente conterraneo senador Epitacio Pessôa.

FESTA DAS NEVES

A *Rainha da Moda* acaba de expôr a venda lindas novidades em *chapéus para senhoras*, recebidos de Paris.

VARIADÍSSIMO SORTIMENTO DE

sêdas, casacos de gersey de sêda, carteiros e lindos collares phantasia.

CASA DE LOURDES

João Serrano de Andrade
Fabrica de velas e artigos fanebres e religiosos.
Rua Oama e Mello, n.º 135

O PARAIZO DAS MODAS

ROMOFF & MOREINOS
Casa especialista em fazendas finas, mindezas, japas e agasalhos.
PREÇOS INACREDITAVEIS
Rua Barão do Triunpho, 441.

PADARIA e MERCEARIA VICTORIA

CHALEGRE & COMP.
Rua Fructuoso Barbosa, na. 19 e 22. + + + + Telephone, 238.
Zimera da fabricação de pães, bolachinhas, biscoitos, etc.
Rigorosa pontualidade na entrega a domicilios nesta CAPITAL e em TAMBAÚ.

OS CIGARROS DOIS AMIGOS EXPERIMENTEM

FABRICA DE BEBIDAS

"Sanhaú"

Vinhos, Genebra, Gazosas e Vinagres, só os de

L. Carvalho & C.

Rua da Republica, 133 — Telephone, 7

End. teleg.: Sanhaú

A VENDA EM TODA PARTE

Saboardia Santaritense

B. Moraes & Cia.

Importadores e exportadores de XARQUE e FARINHA DE TRIGO e outros generos de estiva.

End. Tel: MORAES — RUA DES. TRINDADE, 77 e 81.

Rua Maciel Pinheiro, 303 — PARAHYBA

Jose Justino Filho

Despachante estadual — Comissões, Representações, Consignações e Conta propria

Usem "GONOPIRINA"

Cura infallivel da BLENORRAGIA em pouco tempo.

Vende-se em toda pharmacla

GENEBRA? Só de Guimarães A melhor e a mais preferida.

NOVELARIA E SERRARIA Executam-se moveis de fino gosto e alto luxo Guimarães & irmão Praça Alvaro Machado, 39.

"DIOGO"

E' o calçado que todo o parahybano deve preferir por ser:

- O mais economico
- O mais commodo
- O mais elegante
- O mais barato

FABRICA A VAPOR Rua Amaro Collinho, 304.

BROMOCALYPTUS

Logo que se sentir grippado, tossindo, não facilite... use sem demora

BROMOCALYPTUS

é o remedio de verdade para curar GRIPPE, RESFRIADO e TOSSE.

ANNUNCIOS

Esta á venda

O predio n. 686, á rua 13 de Maio tendo commodos para pequena familia e agua encanada. Dirija-se á interessado á gerencia desta folha para informações.

CASA DE ALUGUEL — Rua Carituré, n. 175 — 200\$000 por mez. Saneada, luz directa em todos os compartimentos, com 2 salas, 4 quartos, copa e cosinha.

Pharmacia São José

(Defronte do Banco do Brasil)

Escrupuloso aviamento de receitas. Sortimento de drogas e medicamentos de origem garantida. Empregados aptos no metucioso serviço de manipulação.

J. PATRICIO DE CARVALHO

Fabricante de varios preparados premiados na Exposição Internacional de Turim.

SOFFREU 6 MEZES DE RHEUMATISMO SYPHYLLITICO



Nova Cruz, Rio Grande do Norte, 5 de dezembro de 1913 — Estando soffrendo ha cerca de 6 mezes de rheumatismo syphillitico e já tendo usado diversos remedios sem resultado algum, fui aconselhado por um amigo a usar o "Elixir de Nogueira", do phar-da Silva Silveira, curando-me com 4 vidros desse maravilhoso depurativo.

Para maior gloria do vosso preparado, podem fazer deste o uso que mais lhes convier.

Sem assumpto para mais, subscrevo-me como admirador. De vv. ss. amg. att. e cr. — Francisco Mario de Carvalho.

Numero avulso 200 réis

CASA DE SAUDE E MATERNIDADE S. VICENTE DE PAULO

(PATRIMONIO DO INSTITUTO DE PROTECCAO E ASSISTENCIA A INFANCIA DO ESTADO DA PARAHYBA)

Este estabelecimento situado em salubre e socegado recanto da nossa capital, dispõe de optimas acomodações e bom aparelhamento para attender aos seus clientes

Os interessados têm franca liberdade na escolha de seu medico, sendo, entretanto, o serviço de enfermeiras feito exculsivamente pelo pessoal da casa.

Preços de accôrdo com as possibilidades do nosso meio

Telephone n. 180

SYNDICATO CONDOR LIMITADA

Novas tarifas de passagens: por 80 kilos cada pessoa com bagagem

Natal	Rs.	120\$000
Recife		100\$000
Maceió		270\$000
Aracajú		440\$000
Bahia		550\$000
Ilhéos		720\$000
Belmonte		860\$000
Caravellas		1.060\$000
Victoria		1.320\$000
Rio de Janeiro		1.530\$000

estas passagens estão isentas do imposto de transporte.

Os primeiros 10 kilos de excesso, isto é, de 80 kilos a 90, têm um abatimento de 50% sobre os preços da nova tarifa para carga e bagagem, pagando o excesso de 90 kilos os preços integraes.

Tarifa para carga e bagagem:

Natal	Rs.	2\$000	por kilo
Recife		1\$000	
Maceió		3\$000	
Aracajú		4\$000	
Bahia		6\$000	
Ilhéos		7\$000	
Belmonte		7\$000	
Caravellas		9\$000	
Victoria		12\$000	
Rio de Janeiro		15\$000	

Para mais informações, na Agência

CIA. COMMERCIO E INDUSTRIA KRÖNCKE
Rua 5 de Agosto, 50 — PARAHYBA

CASA ROSENTHAL

BENJAMIN ROSENTHAL

Rua Maciel Pinheiro, n. 184.

SECÇÃO DE ALFAIATARIA (DE 1.º ORDEM. ACCEITA-SE QUALQUER ENCOMENDA COM FACILIDADE DE PAGAMENTO.

Parahyba do Norte

DAS AGUAS SULFUROSAS DE ARAXA' DAS ALTITUDES DE MINAS, SURGIRAM OS

Sabonetes ARAXA'

PARA HONRA DA INDUSTRIA NACIONAL E PARA ALIVIO

DE TODAS AS DOENÇAS DA PELLE.

O Medico de V. Ex.ª indicar-lhe-á que o SABONETE ARAXA' DE LAMA cura qualquer doença da pelle

Sabonete Araxá de Sal evita novas doenças com o seu uso diario.

Finamente perfumado com essencias raras, naturaes e therapeuticas.

SUPERIORES AOS SABONETES ESTRANGEIROS

Dosados pelo eminente Medico, ANTONIO ALEIXO, prof. da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte.

É considerado imitação, todo sabonete vendido como Araxá, não sellado com o Sello sanitario

FABRICADO POR

MARÇOLLA & CIA.

Unicos Depositarios para o Estado da Parahyba

M. S. LONDRES & C.ª L.TDA.

PHARMACIA LONDRES

LLOYD NACIONAL

SOCIEDADE ANONYMA

SEDE — Avenida Rio Branco, 106 e 108

Possue armazens nas Docas do Porto, no Rio de Janeiro a disposição dos seus embarcadores e recebedores.

Linhafeleiro de passageiros e carga entre Recife e Porto Alegre

Passagem somente de 1.ª classe

Paquete- Araxá—Esperado no porto de Recife procedente de Porto Alegre e escala, no dia 21 do corrente, ás 15 horas, sairá a 23 h noite, para: Maceió, a 24; Bahia, a 25; Rio de Janeiro a 27; Santos, a 30; Rio Grande, a 1.º de agosto; Pelotas, a 1.º; e Porto Alegre, a 2.

LINHA Ceará-Rio Grande

Cargueiro RECIFE

Esperado do Rio Grande e escala, no dia 1.º de agosto, sairá no mesmo dia, para: Natal, Aracaty, Arica Branca e Macau e Ceará.

LINHA Pará-Rio Grande

Cargueiro VICTORIA

Esperado do Pará e escala, no dia 24 do corrente, sairá no mesmo dia para: Recife, Maceió, Bahia, Rio, Santos, Paranaguá, Antofina, São Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

AGENTES — Williams & Co.

Praça 15 de Novembro n.º 87 — Telephone n.º 216

CAIXA POSTAL, N.º 34.

PASTA

"CLAF"

Dentrificio recommendado com valiosos attestados dos cirurgides-dentistas Armagillo de Loyola, Fraga Rocha, Godofredo Guimarães, Herodoto Wanderley, J. Dias Guimarães, José Marques Leão e Pacifer Sampaio, que declaram ser a melhor combinação química para a conservação dos dentes e hygiene da bócca.

A' venda nesta capital na «Perfumaria d'Andréa», Rua da Republica, n. 782

Preço de um elegante tubo: 1\$500



RUA MACIEL PINHEIRO 180

V. Excia, quer ouvir
uma verdade?
Pois ouça e aproveite:
MANTEIGA SÓ

DIAMANTINA

Secção Livre

ESCOLA "UNDERWOOD" OFFICIAL

Rua Duque de Caxias, 583, 1.º andar
Curso completo de dactylographia,
pelo methodo mais moderno e rigorosa-
mente scientifico.
Diplomas officializados.
Directora: Aurea Ventura.

MADAME ANNA VENTURA avisa as
distinctas familias que se encarrega
da confecção de chapéus de palha e
fêtro e respectivos remotes, para se-
nhoras e creanças, e que dispõe de es-
colhido sortimento de enfeites e fór-
mas para os mesmos, tudo a preços mo-
dicos.
Rua Duque de Caxias, 583

FALLENCIA DE J. ITHAMAR, DE
CAMPINA GRANDE — AVISO —
João Leoncio de Castro, tendo sido no-
meado syndico da massa fallida de
J. Ithamar, avisa aos credores da
mesma e a quem interessar possa,
que se acha á disposição de todos em
seu escriptorio, sito á rua Marquez
de Herval, n. 78, desta cidade, das
8 ás 10 horas, todos os dias uteis.
Outrosim, avisa que o prazo para
habilitação de creditos termina no
dia 1.º de agosto proximo, e a primeira
assembléa de credores terá lugar a
22 do mesmo mez, ás 13 horas, na sala
das audiencias.
Campina Grande, 16 de julho de
1930. — O syndico, João Leoncio de
Castro.

E. T. Le F.

AVISO — A Empresa Tracção,
Luz e Força chama a attenção
dos srs. consumidores de luz
que se acham em atrazo nos pa-
gamentos—por mais de um mez e
15 dias,—para liquidarem os seus
debitos por todo este mez, a fim
de não serem surprehendidos
com a desligação das suas instal-
lações, de accôrdo com o regula-
mento desta mesma Empresa e
aviso no verso dos respectivos
recibos.

AOS NEGOCIANTES E INDUS-
TRIAES — Contractam-se escriptas
commerciaes e industriaes, effectivas
ou avulsas, mediante prévio ajuste.
Indicação: — A tratar na Livraria
"Andrade", á rua Maciel Pinheiro n.
189 — Parahyba.

AVISO — Dr. Seixas Maia com-
municava aos amigos e clientes que mu-
dou sua residencia para a praça Si-
meão Leal n. 93, onde continúa ás or-
dens.

**Quando apparecem
os primeiros
dentinhos**

As crianças precisam de ar, de sol,
de luz, como precisam de cal, substan-
cia importante para a consolidação do
esqueleto e dos dentes. Ao surgirem os
primeiros dentinhos, como quando es-
tes se mudam, devem as mães dar aos
filhos saes de calcio, administrando-
lhes, de preferencia, os deliciosos ta-
blettes de Candiollina, da Casa Bayer,
que se compõem daquelle elemento as-
sociado ao chocolate. Além de ser
agradavel ao paladar, tem a vantagem
de ser bem assimilavel.

ADVOGADO

Alvaro de Carvalho, patrocina
causas civeis nesta Capital e no
interior do Estado.

Poderá ser procurado em sua residencia á
Rua Epitacio Pessoa, 577.

UMA PREGIOSIDADE

Ferimentos, Contusões,
Queimaduras, Colicas, Dôres
de Estomago, e Garganta,
Indispensavel após a barba

AGUA RABELLO

É O REMEDIO DA FAMILIA



Cia. Commercio e Industria Kröncke

PARAHYBA DO NORTE

Compradora de algodão e caroço de algo-
dão — Prensa hydraulica para enfardar al-
godão — Fabrica de oleo de caroço
de algodão.

Agente das companhias de vapores: — Norddeutscher
Lloyd Bremen — Pereira Carneiro
& C.ª Limitada (Companhia, Com-
mercio e Navegação)

Agente da companhia de seguros: — North Bri-
tish & Mercantile Insurance Company
Limited. Londres.

Escriptorio — RUA 5 DE AGOSTO N. 50

CAIXA DO CORREIO N. 9

End. telegraphico — **KRONCKE**

Usa V. Excia. algum pó de arroz?

— Sim, **EZJR**, porque não es-
traga a pelle e con-

serva a belleza da cutis

A venda no armazem de

Carvalho Basto & Cia
PARAHYBA

500 PREMIOS GRATIS!

A CASA FERREIRA, á rua Maciel Pinheiro, 154,
este distribuindo gratuitamente, boinas, chapéus,
calçados, tennis floridos, gravatas, vidros de perfumes
e muitos outros artigos do seu grande stock.

Comprando 50\$000 tem direito a um dos premios acima

As maiores novidades em chapéus, calçados, perfumarias,
collarinhos e gravatas para homem, meias para senhora
e todo artigo de elegancia

Meias Musseline, artigo resistente e finissimo.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO
LLOYD BRASILEIRO

A maior empresa de navegação da America do Sul

End. teleg. : **NAVELLOY** Sddo : **RIO DE JANEIRO**

Passageiros e cargas

Linha Rio-Belem

PARA O NORTE

PARA O SUL

O paquete **DUQUE DE CAXIAS**

O paquete **COMMANDANTE RIPPER**

Esperado do sul no dia 31 do
corrente, sairá no mesmo dia, para
Natal, Fortaleza, São Luis e Belem.

Esperado do norte no dia 1 de
agosto, sairá no mesmo dia, para
Recife, Maceló, Bahia e Rio de
Janeiro.

Linha Manáos.Buenos Aires

O paquete **RODRIGUES ALVES**

Esperado do norte, no dia 31 do corrente, sairá, no mesmo dia,
para Recife, Maceló, Bahia, Victoria, Rio. Santos, Paranagua, Antonina,
S. Francisco, Rio Grande, Montevidéu e Buenos Aires.

Linha da Europa
Com transbordo em Recife

O paquete **SANTAREM**

Esperado do sul, em Recife, no dia 4 de agosto, sairá para Lis-
bôa, Leixões, Vigo, Havre, Antusrpiá, Rotterdam e Hamburgo.

A Companhia recebe cargas para Santarem, Itacoalára e Maranhão,
com transbordo em Belém, e para Pelotas e P. Alegre a transbordo no
Rio Grande.

As reclamações de faltas e avarias só serão ácceltas por escripto
e dentro do prazo de tres dias após a descarga.

Para mais informações com o agente:

Archimedes Cintra

Escriptorio : RUA MACIEL PINHEIRO (Edificio da Associação Commercial)

Armazem : Praça 15 de Novembro

PHONES (ESCRIPTORIO, 33.
ARMAZENS, 63.

PARAHYBA

Dr. SILVINO P. DE ARAUJO
VORONOFF BRASILEIRO

Rejuvenesce a mulher sem operações.

Os 12 e 1/2 milhões de moças e senhoras que
vive(m) no Brasil estão salvas

porque o dr. Silvino Pacheco de Araujo emnente
brasileiro, como o grande cientista russo, também
com o seu maravilhoso preparado
"FLUXO-SEDATINA", o rejuvenes-
cimento da mulher, fazendo desappa-
recer milagrosamente, em menos de
2 horas, as dôres mensaes, acalman-
do, regularizando e vitalizando os
seus orgãos, facilitando os partos,
e em dôres, cujo perigo tanto aterro-
risa a mulher.

É um preparado de real valor,
que se recommenda aos exmos. srs.
medicos e parteiras, como agente
calmante e regulador das funcções
femininas.

Está sendo usado diariamente nos
principaes hospitais, notadamente
nas maternidades, casas de saúde do
Rio de Janeiro e São Paulo.



DESCOBERTA DO SABIO BERCK

AS MARAVILHAS DO
BISMUTH

Famosa formula do
sabio BERCK

FISTOL N. 1

Licença n. 3.043, do D. N. S. P.
(14-12-925)

**NÃO FAÇA OPERAÇÃO
AS FISTULAS
E FERIDAS CRONICAS
CURAM-SE COM O
FISTOL N. 1
POMADA BISMUTHADA**



VARIZES, FISTULAS E HEMORROIDES,
MESMO COM 20 ANOS DE CRONICAS.
CURAM-SE EM OITO DIAS.
VENDE-SE EM TODA PARTE

as Varizes, Hemorrhoides, ferida
fistulas, mesmo com 20 annos de
chronicas, curam-se em poucos
dias. O FISTOL N. 1 é a
famosa formula do sabio BERCK
conhecida por todos os operado-
res do mundo. Qualquer ferida
ou espinha brava extingue-se em
dois ou tres dias. Nas feridas
das lnguas por operações de ori-
gem gallica ou lymphathica em
menos de oito dias estará fechada.
Nas hemorrhoides faz effeito com
a primeira applicação. Uma lata
pelo Correto, 7\$000. — A venda
nas drogarias e no depositario, Al-
fandega, 95—Rio de Janeiro.

Presidente João Pessoa

(Conclusão da 3ª pagina)

confusão na Confeitaria, áquella hora frequentada por grande numero de pessoas de nossa melhor sociedade. Ha gritos, crises histericas, correrias, brados de revolta. Ninguem se entende. Reina o panico e a confusão. Caem cadeiras, copos, cristaes, dando ao "Gloria" um aspecto de tragedia.

Numeroso grupo de policiaes cerca e garante o assassino, que está cahido ao solo.

Na rua Nova ha tambem confusão e correrias.

Que houve? Ninguem sabe. Mas logo espalha-se a noticia atordoante: mataram João Pessoa!

Ha gritos de indignação. O povo agglomera-se na confeitaria. A casa fica num momento em polvorosa. Logo após o attentado que victimou o grande presidente, foi este conduzido pelo dr. Agamenon Magalhães, sr. Caio de Lima Cavalcanti e tenente Mario Cavalcanti e outras pessoas presentes até a Pharmacia Pinho, em frente ao "Gloria", afim de receber immediatamente socorro medico. Como não existisse alli nenhum facultativo levaram o moribundo para o consultorio de um medico proximo, que tambem se encontrava ausente.

MOURE O GRANDE PRESIDENTE

Afinal, conduzido para a Drogaria Brasil, que fica junto ao "Gloria", ali foi o dr. João Pessoa collocado no balcão da pharmacia e despido do palitot.

Já a esse tempo entrava em agonia. O dr. Caldas Bivar e o cirurgião dentista Tesselonico Tenorio e dois estudantes de medicina prestaram-lhe os socorros necessarios, tendo sido feita uma injeccão de adrenalina, pelo dr. Caldas Bivar.

Sem resultado a injeccão, segundos após o dr. João Pessoa expirava, sem o mais leve gemido, ou qualquer palavra.

Apresentava perfurações a bala nos punhos direito e esquerdo, tendo o projectil varado a manga direita da camisa, e outra perfuração no thorax, na região renal.

O dr. Castro e Silva, que chegou segundos após ter o dr. João Pessoa expirado, constatou o triste desenlace.

A "ASSISTENCIA PUBLICA" NO "GLORIA"

As 17 horas e 28 minutos, era chamada a Assistencia Publica para prestar socorros ao dr. João Pessoa que se dizia estar agonizante. Nesse momento, não se encontrando presente o medico de plantão, dr. João Guimarães, que havia sahido á rua em serviço, o academico Coelho de Paiva, seu substituto immediato, tomou, incontinentemente, o carro de ambulancia, transportando-se ao local do triste occorrido, onde chegou ás 17 horas e 32 minutos.

Já a esse tempo alli permaneciam o dr. Caldas Bivar e outros medicos que declararam encontrar-se o dr. João Pessoa sem vida, necessitando, porém, de alguns socorros medicos o assassino João Duarte Dantas, que se achava ferido.

O CRIMINOSO NO POSTO DA "ASSISTENCIA PUBLICA"

Sem perder tempo, o academico Paiva tratou de conduzir o assassino Duarte Dantas para o posto da Assistencia Publica, isto fazendo na ambulancia dessa repartição.

Quando ali chegaram, já aguardavam o ferido diversos medicos do D. S. A., inclusive os drs. Alfredo Costa, Bruno Maia e João Guimarães, que procederam na victima uma ligeira intervenção cirurgica, fazendo-se extracção da bala, que se alojara no frontal.

Constatou-se então que Duarte Dantas apresentava dois ferimentos de natureza leve no frontal, produzidos por arma de fogo.

Na duvida de ter havido fractura de algum osso, foi chamado, em acto contínuo, o dr. Avelino Cardoso para fazer o exame radiographico.

Não se fez demorar esse facultativo, que minutos depois submettia o homicida ao exame, ficando, aliás, de entregar hoje o resultado do mesmo. Apesar de não ser grave o estado do assassino João Dantas, este viu atacado de forte hemorragia nasal.

AS SCENAS VERGONHOSAS QUE SE PASSARAM NA "ASSISTENCIA PUBLICA"

Decorridos uns 10 minutos de chegada do covarde assassino ao posto da "Assistencia Publica", o pateo externo desta repartição era invadido por um grande contingente de cavalaria sob o commando de um 2º te-

nente, e de praças de infantaria embaladas, que impediam, ostensivamente, a entrada de qualquer pessoa no recinto daquella casa de socorros medicos.

Igualmente, nessa occasião, uma turma de 14 investigadores, armados de revolver, penetrava no interior do "Hospital de Prompto Socorro", para garantir (...) o criminoso...

Na sala de curativos alguns dos agentes permaneceram, abusivamente, como se estivessem nos baixos corredores do casarão da rua da Aurora.

No portão principal de entrada da "Assistencia", o investigador João de tal, typo de estatura media, cor parda, olhos de vidraça, trajando de preto, mantinha-se como um zeloso portelero, não admitindo que os reporteres tivessem ingresso ali, para o desempenho de sua espinhosa missão. Mas esse policiamento arbitrario, que atingiu os proprios funcionarios do D. S. A., era controlado pelo cidadão Elpidio Branco, abastado funcionario da Central.

Este, logo que chegou ao "Hospital de Prompto Socorro", se aproximou do criminoso Dantas, tratando-o com um carinho fraternal tendo, ainda, o serventuario Elpidio Branco feito transparecer nos labios uma vez por outra, o riso alvar de uma perversa satisfação intima!

O CHEFE DE POLICIA NA "ASSISTENCIA"

As 19 12 horas, mais ou menos, o dr. Litto de Azevêdo, acompanhado do inspector Ramos de Freitas, appareceu no "Hospital de Prompto Socorro", inteirando-se do que ali se passava. A esse tempo, porém, por insinuações cavilosas do cidadão Elpidio Branco, de accordo com o director-geral da "Assistencia", era combinado deixar-se o criminoso Dantas em repouso no Hospital, durante 3 dias!

Entretanto, o dr. Litto de Azevêdo, sabedor de semelhante irregularidade, que além do mais ha de encontro aos dispositivos do regulamento interno da "Assistencia", ordenou que o homicida fosse logo transportado para a Central, afim de ser ouvido em auto de perguntas.

Promptificou-se, então, o dr. Alfredo Costa em conduzir o ferido Dantas no carro da ambulancia, desempenhando as funcções privativas de enfermeiro.

Antes, o dr. Litto de Azevêdo falou, ligeiramente, com o criminoso, que, apresentando perfeita calma, sem nenhum constrangimento moral, disse, com revoltante cynismo, ter agido em legitima defesa.

O CORPO DO PRESIDENTE JOAO PESSOA E' REMOVIDO PARA O NECROTARIO

O cadaver do dr. João Pessoa foi removido para o necrotario publico ás 18 12 horas na ambulancia da "Assistencia Publica", acompanhado pelo enfermeiro Severino Rocha.

Quando ali chegou o corpo do malogrado presidente, não existia uma unica pessoa para recebê-lo, uma vez que o porteiro do necrotario não havia recebido, ainda, aviso a respeito.

Decorridos alguns momentos, e aberto o necrotario, surgiu do gabinete medico-legal o dr. Frederico Curio, director do Gabinete Medico Legal.

Como, porém, grande numero de pessoas estacionasse naquelle local, no intuito de visitar o cadaver, logo que este ficasse em deposito, o dr. Curio fez postar, antecipadamente, dois guardas-civis na porta do necrotario, dando ordens rigorosas.

Durante muito tempo o corpo do dr. João Pessoa esteve em completo abandono, sem que os amigos do morto pudessem visitá-lo.

Soldados de policia embalados e varios guardas-civis armados de "nagant" depois das 23 horas, percorriam as immediações do necrotario em attitude ameaçadora.

O INQUERITO NA CENTRAL DA POLICIA

Iniciou-se ás 21 horas de hontem, o inquerito policial em torno do homicidio do presidente João Pessoa.

Foi autoado o criminoso João Duarte Dantas, tendo sido lavrada a flagrança.

Proseguindo o inquerito, sob a presidencia do inspector Ramos de Freitas (1) e com a presença do director da policia maritima (?) foram ouvidos, o sr. Caio de Lima Cavalcanti, director-substituto desta folha, o sr. Aguilaldo Lacerda, major José Figueira, dr. Agamenon Magalhães, sr. Augusto Hoffman e sr. Francisco Gonçalves Silva, que se encontravam

no "Gloria" no momento do monstruoso e covarde assassinato.

A ODIOSA ACCÃO DA POLICIA NO MOMENTO

Alguns elementos da policia estacionista deram hontem novo attestado de sua accão nefasta e criminosa.

Consummado o frio e miseravel attentado, levado a cabo pelas mãos de um criminoso vulgar, ninguém viu no local do crime o famigerado inspector Freitas, elle, que é achado, todos os dias, sem descontinuar, nas immediações da Confeitaria "Gloria". Quinze minutos após, porém, surgiu no local o ferrabraz policial em companhia de um serventuario da policia civil, heroe de triste e apagada figura. De logo, se poz á frente do policiamento já realizado na occasião a mando de outras autoridades menores, e de men's furor na garganta e nos gestos de má educação.

O povo, agglomerado á frente do estabelecimento, sentiu logo a presença do recém-chegado.

Todas as portas de confeitaria foram guardadas por guardas-civis que empurravam desabridamente as pessoas que se aproximavam.

Quando o povo perguntava pelo estado do presidente João Pessoa, ancioso, o inspector Freitas respondia brutalmente:

— O homem já morreu! O homem já morreu!

Esquecia o energumeno policial que o homem a quem elle se referia, desrespeitosamente, era uma figura inapvida e gloriosa.

O commissario Darlo Celso tambem fez a sua figura. O governo que o tenha sob os olhos... para uma promoção. No meio do alarido causado pela inopinada scena esse policial puxou do cós das calças o seu revolver. E muito cioso do seu auto continha o povo á distancia, ameaçando atirar em quem tentasse atravessar os batentes da confeitaria.

Saltava a olhos vistos a escandalosa protecção dispensada ao criminoso. Enquanto o presidente parahybano, já moribundo, era levado por amigos, á Drogaria Brasil, o inspector Freitas e seus comparsas davam as maiores garantias ao assassino Duarte Dantas, cercando-o mesmo de "certos" cuidados.

Chegada a ambulancia da "Assistencia", o inspector ordenou que conduzissem, incontinenti, para o "Prompto Socorro", o frio matador.

Alguem lembrou que se cuidasse, primeiro, do presidente João Pessoa, allegando o seu estado agonico.

Mas o energumeno respondeu: — Não. O "outro" vai depois. Tripudiando sobre um cadaver!

UMA PASSEATA DE PROTESTO

Logo após a morte do eminente brasileiro, numerozo grupo de pessoas, que se encontravam nas immediações do local do crime, organizou uma passeata, que percorreu as ruas Nova, do Cabugá, praça da Independencia, ruas 1ª de Março e do Imperador, levantando gritos de protesto contra o monstruoso homicidio e enaltecendo o nome de João Pessoa.

O grupo estacionou em frente ao "Jornal do Recife" e do "Jornal do Commercio" e fez a este ultimo manifestações de hostilidade. Ouviram-se, nesse instante, três fortes estampidos. Eram tiros partidos desse jornal, felizmente para o ar, não causando victimas.

Estabeleceu-se logo correria, gritos e, mal retomada a serenidade, o grupo proseguiu na passeata vindo até a frente da redacção deste jornal, onde se dispersou.

O ASPECTO DA CIDADE

A hora em que circulou a noticia a cidade foi tomada de verdadeiro panico e revolta. A primeira sensação, como era natural, foi de aturdimiento. Morio João Pessoa!

Corriam os mais desencontrados e estapafurdios boatos. Que a cidade estava cheia de cangaceiros e que estes sob as vistas protectoras da policia, sitiaram, por assim dizer a rua Nova. As 17 horas o grupo teria invadido a Confeitaria Gloria, atirando, então, contra o presidente João Pessoa e em alguns amigos que o acompanhavam. Confirmando-se após, a noticia do assassinato do grande vulto republicano o commercio fechou as suas portas registando-se correrias nas ruas principaes da cidade, mais avultadas na rua do Imperador, Cabugá e Barão da Victoria.

Todos os bondes tiveram o seu horario alterado, havendo grande balburdia.

Dia de sabbado, ás 17 horas, quando

O decreto do presidente Alvaro de Carvalho determinando luto official por 8 dias

Damos a seguir o primeiro decreto assignado pelo presidente Alvaro de Carvalho, determinando luto official por 8 dias:

DECRETO N.º 1.679, DE 26 DE JULHO DE 1930

Decreta luto official, em homenagem de pesar pela morte do Presidente João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.

O Vice-presidente do Estado, em exercicio, em demonstração de pesar pela morte do illustre e eminente parahybano, dr. João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, Presidente do Estado e usando da attribuição que lhe confere o § 1.º do art. 36.º da Constituição Estadual.

Considerando que o covarde attentado, que tirou a vida ao grande Presidente João Pessoa, desperta a dor mais profunda a todos quantos amam a Parahyba;

Considerando que, na pureza de seu ardente idealismo, o povo muito queria ao seu nobre e intrepido Chefe, não só pelos inesqueciveis serviços materiaes que prestou ao Estado, mas sobretudo pelas constantes provas de ardoroso civismo que lhe caracterizaram a vida publica;

Considerando ainda que, defendendo, intransigentemente, a autonomia politica de nossa terra, se tornou o bravo Presidente João Pessoa um homem symbolo, cuja personalidade constitue motivo de justo orgulho para o patrimonio moral do povo parahybano,

DECRETA:

Art. Unico — E' decretado luto official, para o Estado da Parahyba, em signal de profundo pesar, pela morte do eminente parahybano, Presidente João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, hoje occorrida em Recife, até que seja o seu corpo inhumado no Rio de Janeiro; revogadas as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado da Parahyba, em 26 de julho de 1930; 41.º da Proclamação da Republica.

Alvaro Pereira de Carvalho

Adhemar Victor de Menezes Vidal

José Americo de Almeida

Flodoardo Lima da Silveira

era maior o movimento nas ruas centrais e de avaliar o vexame que acometteu senhoras senhorinhas e crianças. O Recife apresentava um aspecto dantesco. Era revolta, era indignação, era aturdimiento. Coisa brutal!

Correu pela cidade um "frisson": Mataram João Pessoa!

O ASSASSINO

O homicida João Dantas é um individuo physicamente forte. Branco, de 42 annos, solteiro, é sujeito de pesimos precedentes, dado a farras e desordens.

Achava-se desde alguns dias nesta cidade, constando que se hospedara na casa de um amigo, á rua do Sol, em Olinda, e andava ostensivamente armado.

Hontem, durante o dia, esteve sempre acompanhado de um grupo de individuos suspeitos.

Trajava roupa preta e usava no momento do assassinato gravata encarnada e sapato amarello.

Poucos momentos antes de praticar o crime covardissimo estivera nas immediações do "Gloria" em companhia de uma malta de sujeitos mal trajados e evidentemente criminosos.

O revolver do assassino Dantas foi apprehendido pelo delegado Apulchro de Assumpção que se achava no "Gloria" no momento do hediondo crime.

O tenente da Força Publica Manuel Queiroz, declarou ao dr. Avelino Cardoso, na Assistencia Publica, que tinha prendido o assassino em flagrante delicto.

No bolso de Duarte Dantas foram encontradas além de 7 balas de revolver, como "stock" que o criminoso ainda mantinha para offerecer qualquer reacção, mais 1 carteira de identidade, 1 conta de um mosquiteiro da rua das Trincheiras, 1 lapiseira, 1 carta dirigida a uma mulher, 1 relógio de ouro, varias estampilhas federaes e estadaues destinadas a recibos que Dantas esperava passar para o Banco do Brasil e trezentos mil réis em dinheiro.

COMLOT?

Antes de se registrar o nefandó crime praticado por João Dantas, já se falava, nesta cidade, da existencia de

um "complot" organizado para assassinar o grande presidente João Pessoa.

Esse boato, entretanto, tomou maior vulto com o facto extranhavel de ter o "Jornal Pequeno" começado a circular, hontem, sem a menor referencia á visita do dr. João Pessoa, ao Recife, para, minutos depois, suspender, mysteriosamente, a sua circulação.

Reapparecendo esta, ás 14 e 12 horas, trouxe o "Jornal Pequeno" o cliché do presidente, com referencias excessivamente bajulatorias.

Realmente, mal circulava essa ficticia nova edição, do semi-vespertino da rua do Imperador, á mão sinistra de um covarde sicario, empunhando, traiçoeiramente, um revolver "Smith Wesson", calibre 32, cano curto, cabide madreperola, deitava por terra o bravo presidente da Parahyba.

Mas, a "coincidência" funesta de tudo isso não passou despercebida aos olhos do publico intelligente, que já fez o seu melhor juizo a respeito.

Nota-se ainda outra circumstancia: um empregado do commercio, no momento em que o presidente se achava no Krause, ouviu, de um grupo que estacionava proximo á casa Manuel Almeida, á rua do Imperador, a seguinte phrase: — "Elle será morto na rua do Imperador ou na rua Nova!"

Meia hora depois, se tanto, era abalizado covardemente, a tiros, o bravo João Pessoa.

São coincidencias."

O DIA EM PALACIO

Do dr. Tavares Cavalcanti recebeu o presidente Alvaro de Carvalho o telegramma subsequente:

"RIO, 28 — Momento em que se torna definitivo seu exercicio actual quadriennio motivo lutooso acontecimento Recife, venho assegurar pressado amigo minha inteira solidariedade seu governo e minha fraca porém leal cooperação tudo que se refira interesse Estado e seu particular interesse — Tavares Cavalcanti."